

# PROJETO MAIA

MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM  
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROJETO MAIA NA ESCT  
ANO LETIVO 2021/2022**

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO MAIA NA ESCT  
ANO LETIVO 2022/2023.**

## INTRODUÇÃO

O presente documento pretende enquadrar e monitorizar a ação a desenvolver no âmbito do projeto M.A.I.A. (Monitorização, acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica) no presente ano letivo 2022/2023. Para tal, procurar-se-á descrever o desenvolvimento do projeto no ano transato, 2021/2022, de modo a explicitar as várias etapas a concretizar num futuro próximo.

Assim sendo, o documento será dividido em duas partes essenciais:

Relatório de atividades do projeto MAIA na ESCT – ano letivo 2021/2022;

Plano de ação estratégica do projeto MAIA na ESCT – ano letivo 2022/2023.

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROJETO MAIA NA ESCT**

**Ano letivo 2021/2022**

## **1. APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJETO**

Na primeira Reunião Geral de Professores, ocorrida no início do ano transato (2021/2022), no mês de setembro, o coordenador do projeto apresentou a público as linhas matriciais do plano de ação, vertidas posteriormente no Bilhete de Identidade do projeto (doravante referido como BI e presente neste documento como Anexo 1), integrado no Plano Anual de Atividades (doravante referido como PAA).

Nesta apresentação, explicou-se que, na sequência da definição dos critérios transversais de avaliação e dos critérios de avaliação por disciplinas, com indicação das respetivas tarefas, aprovados pelo Conselho Pedagógico em 2022, importaria dar continuidade à elaboração das rubricas para concluir os critérios de avaliação e de classificação.

Nessa medida, importaria fazer uma análise do trabalho desenvolvido por cada uma das secções curriculares, verificando em que fase do processo de construção de rubricas se encontrariam, quais as dificuldades surgidas, quais os seus principais interesses e motivações e qual o grau de abertura para a inovação demonstrada, passando-se para a segunda fase do plano de ação, numa linha de continuidade com a ação estratégica desenvolvida desde o plano de 2020/2021.

## **2. AUSCULTAÇÃO DOS INTERESSES, MOTIVAÇÕES, CONSTRANGIMENTOS E REALIZAÇÕES DAS SECÇÕES CURRICULARES.**

A equipa MAIA decidiu elaborar um inquérito, a ser discutido e preenchido colaborativamente em reuniões de secções curriculares, através da aplicação

*GoogleForms*, para todas as secções curriculares. Os objetivos concretos da aplicação deste inquérito foram essencialmente os seguintes:

2.1. Monitorizar a aplicação e desenvolvimento de práticas de avaliação formativa na escola.

2.2. Identificar as rubricas já utilizadas e aquelas que estão em fase de construção.

2.3. Verificar se os docentes estão recetivos à construção de rubricas transdisciplinares e à partilha do trabalho realizado.

Os inquéritos foram preenchidos nas reuniões de secção realizadas nos dias 17 de novembro de 2021.

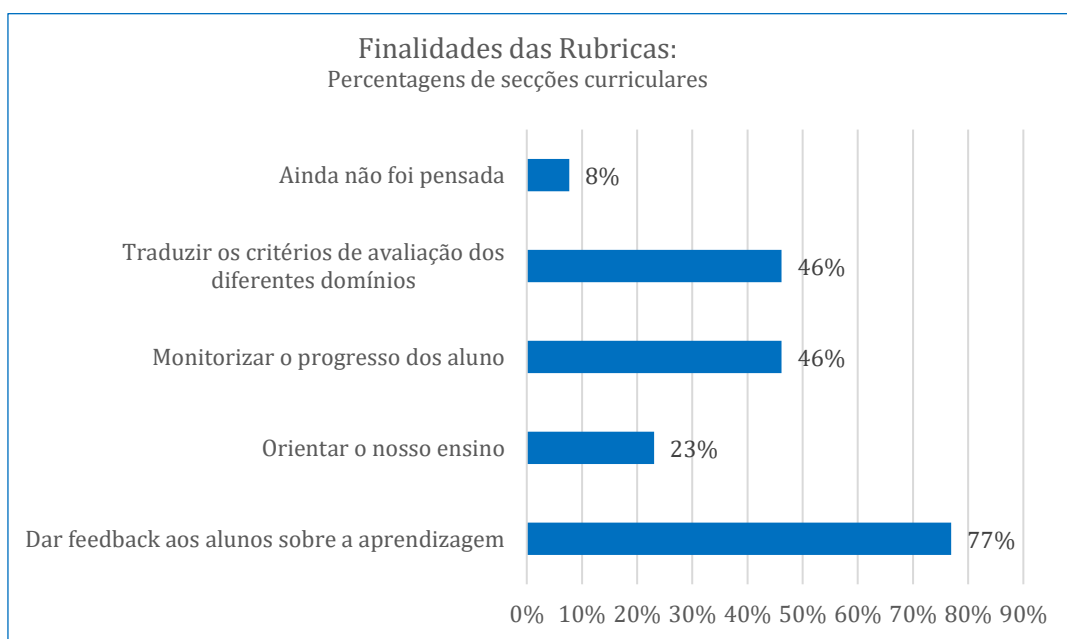
### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO NO SEIO DA EQUIPA DO PROJETO MAIA DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

Depois de aplicados os inquéritos, verificou-se que as práticas de mudança já se manifestavam nas ESCT, havendo diferentes perceções complementares das finalidades a preencher pela construção de rubricas.

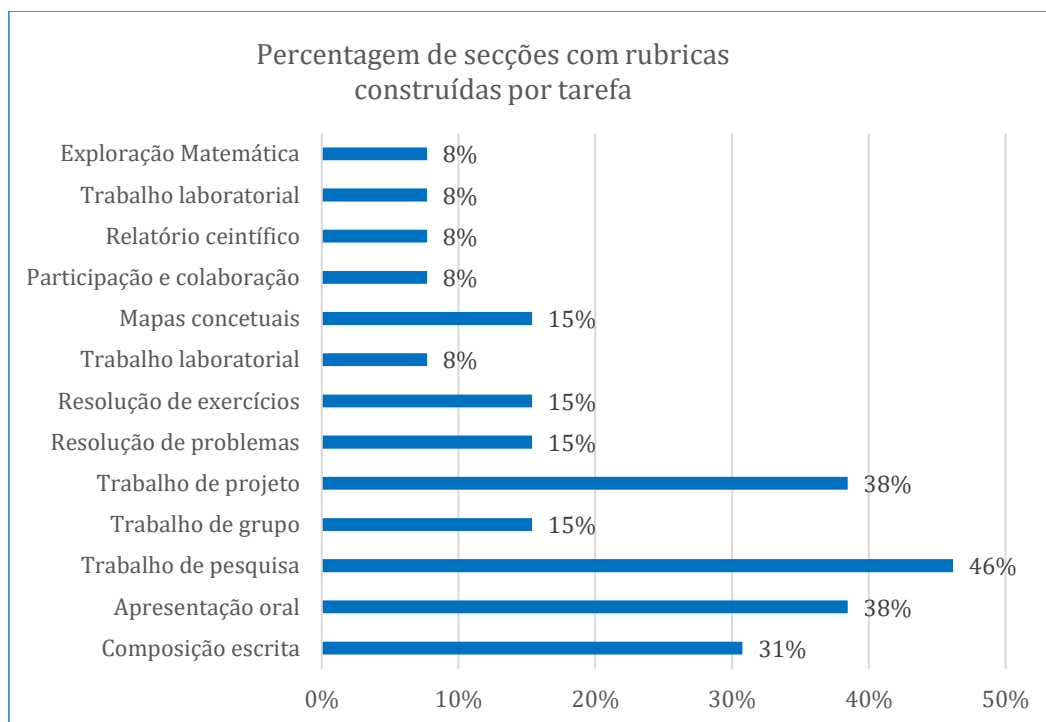
De facto, um objetivo fundamental da aplicação de rubricas é reconhecido pelos docentes (com 77% das respostas), no que diz respeito à possibilidade de dar um *feed-back* aos alunos sobre as suas aprendizagens. A construção de rubricas permite e facilita esses mesmos *feed-back*, ajudando a promover a autorregulação das aprendizagens. Este objetivo é articulado com outras duas respostas particularmente relevantes (com 46% de respostas cada), ao reconhecer-se que as rubricas traduzem os critérios de avaliação de cada um dos diferentes domínios e que as mesmas permitem monitorizar o progresso dos alunos.

Deve também referir-se que apenas 23% das respostas consideram que as rubricas orientam o ensino, o que denota uma visão de monitorização mais centrada na aprendizagem do que propriamente nas estratégias de ensino.

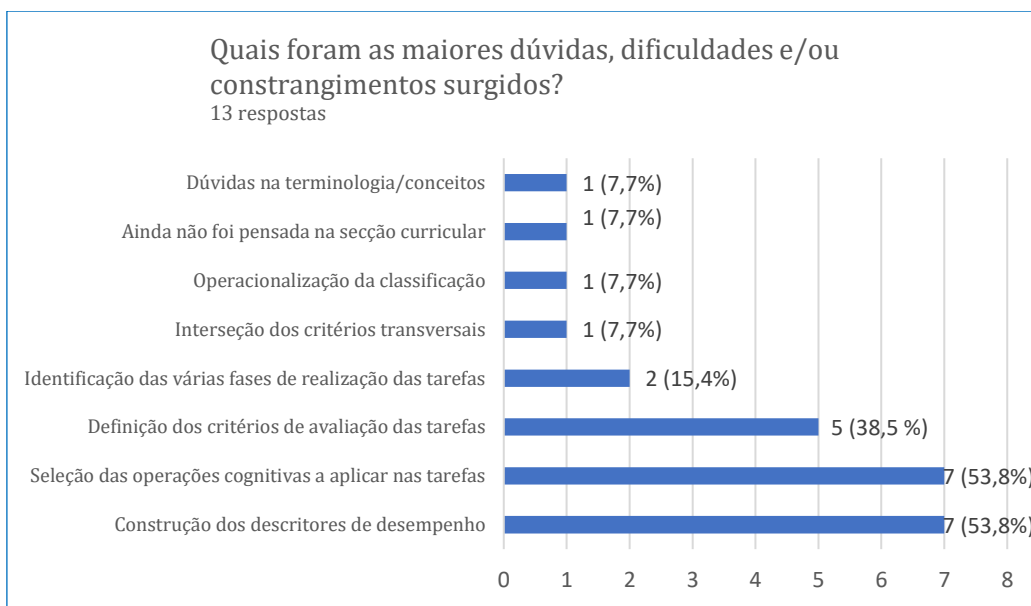
Contudo, apesar dos aspetos positivos suprarreferidos, cerca de 8% das respostas indicavam não haver ainda uma reflexão consistente sobre as mais-valias, vantagens e constrangimentos destas mesmas rubricas:



A análise dos resultados permitiu também concluir haver um claro privilégio da adoção de rubricas em metodologias ativas de aprendizagem, tais como os trabalhos de pesquisa e de projeto, o que se revela consentâneo e coerente com o perfil das mesmas, verificando-se que o trabalho realizado até ao momento seguia no caminho correto e era auspicioso relativamente às mudanças que seria ainda necessário implementar, tal como se pode facilmente depreender a partir do gráfico abaixo:

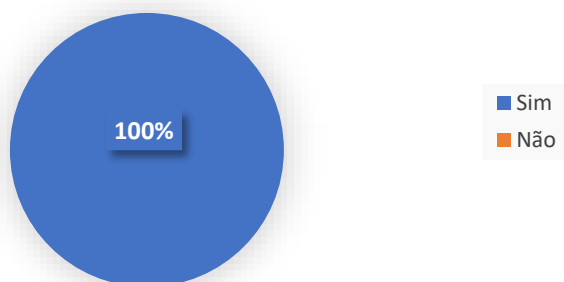


Contudo, apesar do otimismo verificado, os constrangimentos surgidos não são de menosprezar e verificaram-se em múltiplos aspetos distintos. Com efeito, há um número significativo de secções curriculares que admitem a existência de dificuldades significativas na seleção das operações cognitivas que devem ser desenvolvidas na realização das tarefas e na construção dos descritores de desempenho, constituindo estes elementos uma informação importante a tomar em consideração na ação a desenvolver futuramente pela equipa MAIA, nomeadamente ao nível da formação a ministrar ou a garantir aos colegas docentes da ESCT.



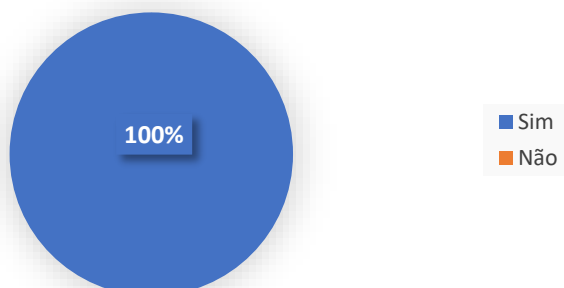
Um outro aspeto positivo das respostas dadas pelas várias secções curriculares relativamente ao trabalho a desenvolver futuramente no que diz respeito à construção de rubricas prende-se com o espírito colaborativo revelado. Efetivamente, várias respostas apontam indiscutivelmente nesse sentido, nomeadamente aquelas que são apresentadas no gráfico abaixo, em que os docentes revelam unanimemente considerar útil a criação de um repositório virtual/digital de rubricas, associado a um espaço de discussão pública das mesmas. Assim sendo, conclui-se que os docentes estão interessados em conhecer todo o trabalho desenvolvido pelas múltiplas secções, dos vários departamentos curriculares, ao mesmo tempo em que afirmam a sua vontade de participar em fóruns coletivos de discussão das soluções adotadas.

A secção curricular considera útil a criação de um repositório virtual/digital de rubricas, associado a um espaço de discussão pública das mesmas?  
13 respostas



A resposta dada anteriormente é coerente com a que é representada no gráfico abaixo, também unânime, em que os docentes manifestam disponibilidade para partilhar as rubricas construídas por si. Nessa medida, é inequívoca a vontade de desenvolver de forma colaborativa um trabalho transparente e sério, que possibilite a participação e o envolvimento de todos.

A secção curricular está disponível para partilhar as rubricas construídas?  
13 respostas



Apesar da declaração de vontade expressa anteriormente, a unanimidade de opiniões não está assegurada em todas as fases do processo de construção de rubricas, pois uma questão não reuniu o consenso: a construção de rubricas transversais às diferentes disciplinas. Verificou-se, neste âmbito, que 30% dos inquiridos não está disponível para esse processo. Várias hipóteses se colocam para a obtenção desta resposta, tendo sido algumas delas apresentadas em contactos



informais estabelecidos com alguns coordenadores de secções curriculares: a dificuldade de definir descritores comuns às várias disciplinas, atendendo à especificidade das mesmas (por exemplo, no caso das apresentações orais, nas línguas materna e estrangeiras, a atenção incide mais sobre o discurso em si mesmo e nas competências formais e linguísticas desenvolvidas pelos alunos, enquanto nas demais disciplinas a incidência maior verifica-se nos aspetos considerados científicos e/ou académicos); a complexidade e a morosidade do processo, na negociação entre todos os elementos docentes de uma base comum de entendimento, que permita a conciliação de aspetos divergentes; o reconhecimento de que os processos de avaliação e classificação são profundamente diferentes em disciplinas cujas aprendizagens essenciais têm estruturas que estão organizadas por temas e domínios ou por áreas de competências; a falta de tempo, nesta fase incipiente do processo, para organizar reuniões regulares entre diferentes departamentos, de modo a articular pontos de vista e reunir consensos; etc.



Finalmente, na última questão formulada no inquérito, continuou a verificar-se uma atitude construtiva das secções curriculares, confirmada através da apresentação de sugestões e propostas interessantes de aspetos a abordar futuramente em situação de formação no âmbito da construção de rubricas.

Algumas das propostas são reveladoras das dúvidas e equívocos ainda subsistentes e serviram de base à preparação do *workshop* previsto para a fase seguinte do plano de intervenção na ESCT.

**Quais são os aspetos mais importantes que a secção curricular gostaria de ver abordados em formação a promover na escola?**

- Clarificação de conceitos.
- Como construir rubricas adequadas a diferentes tarefas.
- Discussão de exemplos práticos.
- Como operacionalizar a adequação da avaliação formativa para a avaliação sumativa, com a aplicação das rubricas. A secção propõe a passagem de 4 para 5 descritores (na rubrica surgiriam 3 explícitos e 2 intermédios sem referência). Também propõe a inversão da atual escala, ou seja, passando o valor mínimo a ser 1 e o valor máximo ser 5.
- Uso das rubricas na avaliação sumativa (classificação).
- Workshop em que se analisassem rubricas numa perspetiva de boas práticas.
- Formação na elaboração, operacionalização e atribuição de valores em rubricas.
- Formação de criação/operacionalização de rubricas.
- Construção das rubricas; avaliação por rubricas; interesse pedagógico da avaliação por rubricas.
- Operacionalização de rubricas.
- Relação das rubricas com os domínios de avaliação.
- Operacionalização e simplificação no processo de registo na recolha de informação.
- Realizar uma partilha de experiências relacionadas com a construção e aplicação de rubricas a nível de secção.

#### 4. REALIZAÇÃO DE UMA SESSÃO DE TRABALHO CONJUNTO, ABERTA A TODOS OS DOCENTES, SOBRE CONSTRUÇÃO DE RUBRICAS

A equipa MAIA decidiu, face aos resultados dos inquéritos formulados, promover uma sessão de formação. Para o efeito, contactou o Centro de Formação Francisco de Holanda, com vista à indicação de um formador especialista na área que, de forma não onerada, estivesse disponível para ministrar essa mesma formação. Assim sendo, conseguiu-se dinamizar uma ação, que foi orientada pelo Dr. Luís Barata, realizando-se através do *GoogleMeet*, no dia 14 de março de 2022.

A sessão foi dividida em duas partes. Na primeira, procedeu-se à apresentação do quadro científico e académico que superintende à criação de rubricas, demonstrando-se a sua validade, exequibilidade e mais-valias pedagógicas, descrevendo o estado da arte atual. Em seguida, promoveu-se uma sessão de perguntas e respostas, dando voz aos participantes, que puderam obter resposta às dúvidas e dificuldades formuladas nos inquéritos realizados anteriormente. A sessão, bastante dinâmica e participada, envolveu 37 docentes da ESCT, ou seja, mais de um terço dos que estavam em exercício de funções nesse momento.

Depois de realizada esta sessão, entendeu poder passar-se à fase seguinte do plano de intervenção, isto é, a recolha das rubricas construídas pelas várias secções curriculares e a orientação e apoio das secções que estivessem disponíveis para construir rubricas novas.

#### 5. ESCLARECIMENTO E ORIENTAÇÃO DO TRABALHO AINDA POR DESENVOLVER, AO NÍVEL DA CONSTRUÇÃO DE RUBRICAS

A equipa MAIA decidiu promover um trabalho de apoio aos departamentos e secções curriculares, de modo a facilitar a construção de novas rubricas até ao final do ano letivo, para que estas integrassem o novo Referencial de Avaliação da ESCT. Assim, nas reuniões de departamento ocorridas no dia 27 de abril de 2022, o coordenador da equipa realizou um périplo pelas várias reuniões, de modo a descrever o andamento dos trabalhos e a explicar aquilo que ainda seria necessário realizar, respondendo às dúvidas que ainda pudessem, porventura, subsistir e tentando rebater todas as objeções e resistências que eventualmente pudessem ainda existir.

Verificou-se que as secções responderam positivamente ao repto lançado, apesar de ainda reconhecerem algumas dúvidas e constrangimentos na realização formal dos documentos que serviriam de orientação à implementação das rubricas, dada a reduzida experiência na matéria e a inovação e alteração que isso poderia acarretar ao nível das práticas de sala de aula.

## 6. RECOLHA DAS RUBRICAS JÁ CONSTRUÍDAS PELAS SECÇÕES CURRICULARES E SUA PARTILHA.

A partilha das rubricas construídas tinha como objetivo essencial a análise, pelos docentes, dos diversos modelos construídos, sendo realizada através de uma pasta na plataforma Google Drive.

No terceiro período letivo, muito curto e intenso, do ponto de vista da carga de trabalhos dos docentes, que ultimavam as tarefas com vista à conclusão do ano letivo, procedeu-se à recolha das rubricas já construídas, que foram chegando e sendo arquivadas ao longo dos meses de maio, junho e julho, chegando-se a um total de trinta e três rubricas arquivadas.

Contudo, face à demora na entrega das rubricas (legítima, dadas as demais tarefas realizadas pelos docentes nesta fase do ano letivo), entendeu-se não haver condições para a partilha dos documentos já realizados pelas secções, pois, para além de existir um grande desequilíbrio no número de rubricas construídas nas várias

secções e no ritmo de construção das mesmas, verificou-se não haver condições para promover uma discussão consistente e profunda do trabalho realizado.

## 7. ACOMPANHAMENTO INFORMAL DOS COORDENADORES DE SECÇÃO, PRESTANDO COLABORAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE RUBRICAS.

Este apoio foi prestando, solucionando dúvidas e apresentando soluções (durante os meses de maio e de junho de 2022). Tal como foi referido no tópico anterior, este acompanhamento informal foi sendo realizado, quando, em situações informais, os colegas colocavam questões e solicitavam apoio aos elementos da equipa MAIA. Deve salientar-se que esse apoio foi mais fácil de assegurar pelo facto de a equipa contemplar elementos de todos os departamentos curriculares, em igual número, compreendendo inclusive os coordenadores de departamento, tal como previsto no Regulamento Interno.

## 8. APROVAÇÃO, EM SEDE DE SECÇÕES E DEPARTAMENTOS CURRICULARES, DAS RUBRICAS DEFINITIVAS A INTEGRAR O NOVO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA.

As rubricas foram construídas de forma colaborativa (e aprovadas nas reuniões de departamento de junho de 2022). Neste âmbito, convém salientar que o processo de construção de rubricas é um *work in progress*, obedecendo à lógica da investigação-ação e, nessa medida, considerou-se que as rubricas construídas ainda se afiguram com carácter provisório e que, por conseguinte, estariam sujeitas a posteriores processos de melhoria e aperfeiçoamento, depois de verificadas as suas exequibilidades e pragmatismo. Assim, no ano letivo posterior (2022/2023), as diferentes secções curriculares encarregar-se-iam de continuar a trabalhar o conjunto de rubricas definido, procedendo a um trabalho colaborativo contínuo e sustentado,

com vista à apresentação de um conjunto mais vasto e melhorado no final de 2022/2023.

9. APRESENTAÇÃO, EM CONSELHO PEDAGÓGICO, DE UMA PROPOSTA DE REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA (JULHO DE 2022), PARA DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO.

Este documento foi aprovado em Conselho Pedagógico, obedecendo-se ao cronograma previsto pela Direção.

## **PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO MAIA NA ESCT PARA 2022/2023**

### **1. DEFINIÇÃO DOS PRESSUPOSTOS DE AÇÃO DA EQUIPA MAIA PARA 2022/2023.**

Considerando que a equipa MAIA existe unicamente com a função de apoiar as mudanças, de modo a contribuir para a realização de práticas de avaliação e classificação consentâneas com o enquadramento legal em vigor e que, nessa medida, não tem poder institucional para decidir por si só medidas de carácter obrigatório e vinculativo, que se apliquem à totalidade dos profissionais docentes da ESCT, o coordenador do projeto submeteu à aprovação do Conselho Pedagógico o objetivo máximo do plano de intervenção para 2022/2023, assim como as linhas matriciais da ação a desenvolver pelas secções e departamentos curriculares.

Assim sendo, o coordenador do projeto, depois de articular essa participação com o presidente do Conselho Pedagógico, participou na sessão deste órgão do dia 26 de novembro de 2022, de modo a ver aprovado o objetivo do plano de intervenção 2022/23. Depois de apresentar um breve resumo daquilo que foi a implementação do projeto MAIA nos dois últimos anos letivos, em que a ESCT foi escola piloto, descrevendo as várias fases institucionais do processo (desde a definição de critérios transversais de avaliação até à redefinição dos critérios de escola, com base nesses mesmos critérios transversais, passando pela formulação de rubricas, com vista à implementação de estratégias ativas de aprendizagem, que promovam práticas de monitorização e autorregulação), o coordenador explicou a linha de continuidade que se pretende implementar no presente ano letivo, definindo-se como finalidade essencial homogeneizar práticas de avaliação e classificação nas várias disciplinas, pela sistematização da aplicação de rubricas, de modo a garantir maior equidade e justiça no processo. Esta finalidade foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, com vista à definição das várias fases do processo para este ano, o coordenador questionou os conselheiros sobre o tipo de orientação a dar aos

procedimentos de mudança. Assim sendo, indagou sobre se seria conveniente definir um número mínimo de tarefas de avaliação e/ou rubricas obrigatórias por disciplina. Os conselheiros presentes na reunião foram unânimes em considerar que semelhante exigência não contribuiria para a melhoria das práticas e que essa obrigatoriedade poderia inclusivamente acarretar resistências indesejáveis, num processo que se pretende que envolva ativamente os professores. Nessa medida, deveria conceder-se a liberdade e a autonomia necessárias às secções curriculares para formularem o número de rubricas que entendessem necessárias e viáveis.

Na sequência desta primeira questão, o coordenador da equipa perguntou ao Conselho Pedagógico se este órgão entende que se deve implementar a obrigatoriedade dos registos de feed-back, procedendo a uma sistematização e regulamentação formal da sua prática. A resposta dada, por unanimidade, após votação, também foi negativa, julgando-se mais uma vez que semelhante decisão deverá passar pelas secções curriculares, que deverão analisar a situação de acordo com a especificidade das disciplinas que lecionam.

## 2. PARTICIPAÇÃO NO CÍRCULO DE ESTUDOS “PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: DESENVOLVIMENTO E CONCRETIZAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO”, DINAMIZADA PELO CENTRO DE FORMAÇÃO FRANCISCO DE HOLANDA.

A participação nesta ação de formação reveste-se de vários objetivos, no que diz respeito ao projeto MAIA implementado na ESCT, nomeadamente:

- divulgação das práticas desenvolvidas na ESCT junto de outras escolas-piloto;
- análise comparativa do desenvolvimento de vários projetos de escolas-piloto, com discussão dos seus resultados práticos, dos seus sucessos, das suas mais-valias, dos seus constrangimentos e das suas dificuldades;



- definição de possíveis linhas de ação futuras;
- atualização científica dos docentes da ESCT, nomeadamente dos elementos da equipa MAIA.

### 3. AUSCULTAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS RUBRICAS EM SITUAÇÃO DE SALA DE AULA.

Com vista à monitorização dos processos de mudança, a equipa MAIA pretende auscultar a totalidade dos agentes de transformação da ESCT, isto é, a totalidade dos seus docentes. A metodologia a utilizar passará pela realização de um inquérito dirigido às secções curriculares. Esta ação será realizada no âmbito da ação de formação referida no ponto anterior deste plano de ação estratégica, de modo a poder-se, eventualmente, comparar resultados. Deve salientar-se que se deixará uma parte do inquérito centrada na análise dos modelos distintos de rubricas disponíveis na pasta partilhada, que foi criada para o efeito, de modo a suprir a falta de um espaço público de discussão das rubricas já construídas.

Os objetos de atenção serão múltiplos e incidirão essencialmente sobre a construção e aplicação de rubricas em salas de aula, auscultando-se também, mais uma vez, quais as maiores dificuldades sentidas e quais os mais complicados obstáculos surgidos, de modo a organizar-se uma ação de formação de curta duração, a nível da ESCT, que possa dar resposta a estas questões prementes e facilitar a vida dos docentes.

Esta auscultação, na medida do possível, será empreendida em colaboração com outro(s) projeto(s) e equipa(s) em desenvolvimento neste momento na ESCT.

### 4. DINAMIZAÇÃO DE UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO NA ESCT.

Tal como foi explicado no ponto anterior, a ação terá objetivos muito particulares, relacionados com as respostas dos docentes aos inquéritos formulados. Pretende-se convidar um(a) especialista no âmbito da avaliação formativa, que possa ministrar esta ação de forma não onerada e, se possível, no segundo período letivo,

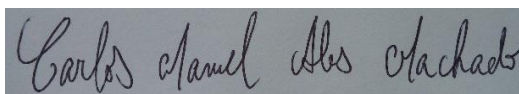
ou, então, no início do terceiro período. Vários nomes estão a ser equacionados, mas a decisão final dependerá do agendamento da sessão e da (in)disponibilidade do/a orador/a convidado/a.

## 5. RECOLHA, NO FINAL DO TERCEIRO PERÍODO, DAS RUBRICAS DEFINITIVAS, CONSTRUÍDAS PELOS VÁRIOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES.

Esta será a etapa decisiva do projeto MAIA na ESCT e a concretização de um trabalho de três anos, com vista à adequação das práticas às exigências de transformação formuladas pela legislação em vigor, nomeadamente ao nível da realização da avaliação formativa, dos seus pressupostos, da sua implementação e concretização.

Caldas das Taipas, 23 de janeiro de 2023

O coordenador da equipa do projeto MAIA,

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is written in a cursive style and reads "Carlos Manuel Alves Machado".

(Carlos M. Alves Machado)

## ANEXOS.

BI do projeto 2021/2022.

BI do projeto 2022/2023.

# PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2021-22



## BI DO PROJETO

### NOME DO PROJETO

MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica)

### COORDENAÇÃO

Carlos Manuel Alves Machado

### COLABORADORES PERMANENTES

Alfredo Jorge Salazar Rodrigues de Oliveira; Américo José Coutinho Machado; Carmen Dolores Marques da Silva; Cláudia Maria Azevedo Domingues; Etelvina Maria Flor Vieira Silva; Sérgio Nuno Carvalho da Silva.

### OBJETIVOS GERAIS (MÁX. 3)

Contribuir para a implementação de uma cultura de avaliação formativa, direcionada para as aprendizagens; Acompanhar processos de mudança, na prática da avaliação pedagógica; Apoiar o corpo docente na resolução de dúvidas, problemas e constrangimentos na prática da avaliação.

#### ENQUADRAMENTO NOS EIXOS ESTRATÉGICOS DO PROJETO EDUCATIVO

EIXO 1 – PROMOVER O SUCESSO   
EIXO 2 – PROMOVER A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA   
EIXO 3 – PROMOVER O BEM-ESTAR, A FELICIDADE E A REALIZAÇÃO PESSOAL

#### ENQUADRAMENTO NOS EIXOS DO PLANO 21|23 ESCOLA+

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER   
EIXO 2 – APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS   
EIXO 3 – CONHECER E AVALIAR

#### ÂMBITO DO PROJETO

PROJETO ESCT

#### Nº PREVISTO DE PARTICIPANTES

Toda a comunidade educativa.

#### OBSERVAÇÕES

#### O(S) PROPONENTE(S)

Carlos Manuel Alves Machado

#### DATA DA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

14-10-2021

O COORDENADOR DE DEPARTAMENTO,

DATA / /0000

O DIRETOR,

DATA / /0000

MOD-PAA\_BI-PROJ-01



# PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2022-2023



<b>NOME DO PROJETO</b>	
MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica)	
<b>COORDENAÇÃO (máx. 2)</b>	
Carlos Manuel Alves Machado	
<b>COLABORADORES PERMANENTES</b>	
Alfredo Jorge Salazar Rodrigues de Oliveira; Américo José Coutinho Machado; Carmen Dolores Marques da Silva; Cláudia Maria Azevedo Domingues; Etelvina Maria Flor Vieira Silva; Maria José Isidoro Alves; Sérgio Nuno Carvalho da Silva.	
<b>OBJETIVOS GERAIS (máx. 3)</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para favorecer a homogeneização de práticas de avaliação e classificação nas várias disciplinas, pela sistematização da aplicação de rubricas;</li> <li>- Apoiar os docentes na resolução de dúvidas relativas a mudanças a implementar nas práticas de avaliação e de classificação;</li> <li>- Favorecer a implementação de práticas que garantam maior equidade, rigor e justiça na avaliação e na classificação.</li> </ul>	
<b>ENQUADRAMENTO NOS EIXOS ESTRATÉGICOS DO PROJETO EDUCATIVO</b>	<b>ENQUADRAMENTO NOS EIXOS DO PLANO 21 23 ESCOLA+</b>
EIXO 1 – PROMOVER O SUCESSO <input checked="" type="checkbox"/> EIXO 2 – PROMOVER A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA <input checked="" type="checkbox"/> EIXO 3 – PROMOVER O BEM-ESTAR, A FELICIDADE E A REALIZAÇÃO PESSOAL <input type="checkbox"/>	EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER <input type="checkbox"/> EIXO 2 – APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS <input type="checkbox"/> EIXO 3 – CONHECER E AVALIAR <input checked="" type="checkbox"/>
<b>ÂMBITO DO PROJETO</b>	<b>Nº PREVISTO DE PARTICIPANTES</b>
PROJETO ESCT	Toda a comunidade educativa.
<b>O(S) PROPONENTE(S)</b>	
Carlos Manuel Alves Machado	
DATA DA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AO COORDENADOR DE DEPARTAMENTO 14-11-2022	DATA DA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AO REPRESENTANTE DOS COORDENADORES DOS PROJETOS: ___/___/___
<b>APRESENTAÇÃO/ APROVAÇÃO DA PROPOSTA EM CONSELHO PEDAGÓGICO:</b>	
DATA DA APRESENTAÇÃO: ___/___/___	DATA DA APROVAÇÃO: ___/___/___
<b>OBSERVAÇÕES</b>	

MOD-PAA\_BI-PROJ-01

